PROTOCOLO ADICIONAL AO TRATADO DE EXTRADIÇÃO BRASILEIRO-MEXICANO, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1933

Aprovado pelo Decreto-Lei n° 28, de 30 de novembro de 1937.
Promulgado pelo Decreto nº 2.535, de 22 de março de 1938.
Publicado no Diário Oficial de 2 de abril de 1938.

ARTIGO PRIMEIRO

As Partes contratantes não são obrigadas a entregar, uma à outra, os seus respectivos racionais, nem a consentir no transito por seus territórios, do nacional de uma delas, entregue à outra por terceiro Estado.

ARTIGO II

O nacional de um dos Estados contratantes, que se refugiar em seu país, depois de haver praticado crime na jurisdição do o outro, poderá ser denunciado, pelas autoridades do Estado, onde o crime foi cometido, às do país de refúgio.

A denúncia deverá ser acompanhada de provas e a pessoa incriminada submetida às justiças de seu país, nos casos em que o permitam as suas leis.

ARTIGO III

A naturalização posterior prática do crime que servir de fundamento ao pedido de extradição não constituirá obstáculo à entrega do inculpado.

ARTIGO IV

As partes contratantes concordam em substituir pelas disposições do presente Protocolo Adicional as que se referem à nacionalidade das pessoas passíveis de extradição, do Tratado de Extradição entre as mesmas celebrado no Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1933, o qual fica em vigor em todas as demais disposições.

ARTIGO V

As disposições do artigo XVI do citado Tratado de Extradição serão aplicadas ao presente Protocolo Adicional para regular as condições da sua ratificação, entrada em vigor, duração e denúncia.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1935.

(L. S.) *José Carlos de Macedo Soares.*

(L S.) *Alfonso Reyes.*

Este texto não substitui a publicação oficial.

PROTOCOLO ADICIONAL AL TRATADO DE EXTRADICION BRASILEÑO MEXICANO, DE 28 DE DECIEMBRE DE 1933

Aprobado por el Decreto-Ley N. º 28 de 30 de noviembre de 1937.
Promulgado por el Decreto N. º 2535 del 22 de marzo de 1938.
Publicado en el Boletín Oficial del 2 de abril de 1938.

ARTÍCULO PRIMERO

Las Partes Contractantes no están obligadas a entregar, una a la otra, sus respectivos nacionales, ni a permitir el tránsito por sus territorios del nacional de una de ellas, entregado a la otra por un tercer Estado.

ARTÍCULO II

El nacional de uno de los Estados Contractantes que se refugie en su país, después de haber practicado el crimen en la jurisdición del otro, podrá ser denunciado por las autoridades del Estado donde el crimen ha sido cometido a las del país del refugio.

La denuncia deberá ser acompañada de las pruebas y la persona acusada sometida a la justicia de su país, en los casos en que lo permitan sus leyes.

ARTÍCULO III

La naturalización posterior la comisión del crimen que sirviere de fundamento al pedido de extradición no constituirá obstáculo a la entrega del acusado.

ARTÍCULO IV

Las Partes Contractantes concuerdan en substituir por las disposiciones del presente Protocolo Adicional las que se refieren a la nacionalidad de las personas pasibles de extradición del Tratado de Extradición celebrado entre las mismas en Rio de Janeiro, el 28 diciembre de 1933, el cual queda en vigor en todas las demás disposiciones.

ARTÍCULO V

Las disposiciones del artículo XVI del citado Tratado de Extradición serán aplicadas al presente Protocolo Adicional para regularizar las condiciones de su ratificación, entrada en vigor, duración y denuncia.

Rio de Janeiro, 18 de septiembre de 1935

(L. S.) *Alfonso Reys.*

(L. S.) *José Carlos de Macedo Soares.*

Este texto no sustituye a la publicación oficial.